



AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE UMA ÁREA SITUADA ENTRE DUAS UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL NO DISTRITO FEDERAL

Manoel L. Feitosa - Ibama, Brasília, DF ;

Laércio L. Leite - Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, e-mail: laercio@unb.br

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC define corredores ecológicos como porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais (Brasil, 2000). As regras de utilização e ocupação dos corredores devem ser definidas no plano de manejo da Unidade de Conservação (UC). Sem dúvida, a implantação de corredores ecológicos no entorno de unidades de conservação trariam grandes benefícios para a conservação da biodiversidade. No entanto, as nossas unidades de conservação, na sua grande maioria, estão circundadas por pastagens, cultivos, áreas mineradas, estradas, ferrovias, represas, centros urbanos e outros usos antrópicos que afetam a biodiversidade presente no interior das UCs. A avaliação das condições socioambientais predominantes no entorno de unidades de conservação deve anteceder iniciativas voltadas ao estabelecimento de corredores ecológicos.

OBJETIVOS

Apresentar e analisar dados e informações socioambientais referentes a uma área situada entre duas unidades de conservação (UC) do Distrito Federal, visando identificar aspectos negativos e positivos que deverão ser considerados na definição de estratégias para a conservação da biodiversidade e sustentabilidade ambiental, incluindo o estabelecimento de um corredor ecológico entre essas UCs.

MATERIAL E MÉTODOS

A área estudada, totalizando aproximadamente 41.600ha, localizada no Distrito Federal, se estende entre os limites do Parque Nacional de Brasília (PNB) e da Estação Ecológica de Águas Emendadas (EEAE). A escolha dessa área para a realização do estudo se deu pelo fato dela já ter sido objeto de proposições para estabelecimento de um corredor ecológico (UNESCO, 2002; IBAMA, 2001), ligando as duas maiores unidades de conservação de proteção integral situadas no Distrito Federal. Dados socioambientais foram compilados a partir da base agregada de dados do IBGE, levantados no Censo de 2000 (IBGE, 2000), e em pesquisa de campo, por meio de entrevista estruturada (questionário), abrangendo 13 perguntas simples, a maioria delas fechadas. As entrevistas foram realizadas na residência de cada um dos 47 moradores selecionados e foram conduzidas pelo primeiro autor. Durante as entrevistas, foram levantados dados e informações sobre: (i) tempo de residência na região, escolaridade e atividade econômica dos moradores, (ii) presença de animais da fauna silvestre na área, (iii) percepção da influência benéfica ou danosa que atividades humanas (econômicas ou lazer) exercem sobre a fauna silvestre e sobre outros recursos ambientais, e (iv) conhecimento sobre corredores ecológicos e disposição para contribuir para implementação de medidas de conservação da biodiversidade na região.

RESULTADOS

Quanto ao tempo de residência na região, escolaridade e atividade econômica; 62% dos entrevistados moram na área há menos de cinco anos, e apenas um morador declarou que não sabia ler; 22% têm formação superior (3º Grau), 40% terminaram o ensino médio (2º Grau) e os demais frequentaram apenas o ensino fundamental. A grande maioria dos entrevistados têm como fonte de renda principal ocupações desenvolvidas fora da área onde residem. A respeito da fauna silvestre, 70% declararam que já viram animais silvestres na região (aves e outros pequenos animais de hábito terrestre); 37% dizem que veem exemplares da fauna silvestres na área com alta frequência (diária ou semanal). Quanto ao impacto sobre a fauna e demais recursos ambientais provocados pelas atividades que exercem na área, apenas 28% afirmaram que elas são danosas ao meio ambiente, a maioria dos entrevistados (72%) acredita que a sua atividade não causa prejuízo direto nem indireto à fauna silvestre. Ainda neste quesito, 89% dos moradores acreditam que podem fazer “algo” positivo em prol da conservação da fauna. No que se refere ao conhecimento do significado de corredores ecológicos e disposição para contribuir para o estabelecimento de um na região, mais da metade dos entrevistados (55%) nunca tinha ouvido falar em corredores ecológicos; 77% disseram que não faziam objeção ao estabelecimento de um corredor ecológico na região; e 70% disseram que participariam de eventuais incentivos públicos, visando à implantação de um corredor ecológico na região.

DISCUSSÃO

Análise mais aprofundada dos resultados apresentados e, também, de outros dados obtidos na pesquisa, incluindo alteração do uso da terra na região, está disponível na dissertação de mestrado do primeiro autor defendida junto ao curso de mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental da Universidade Católica (Feitosa, 2003). A maioria dos moradores entrevistados, apesar de ter bom nível de escolaridade, não compreende muito bem os impactos negativos que suas atividades causam ao meio ambiente. Por outro lado, a maior parte dos entrevistados, mais de 70%, não faz objeção, pelo contrário, está disposta a participar do processo de estabelecimento e gestão de um corredor ecológico na região.

CONCLUSÃO

A formulação de um plano de gestão ambiental da área estudada, incluindo estabelecimento de um corredor ecológico entre o Parque Nacional de Brasília e a Estação Ecológica de Águas Emendadas, deve contemplar programas e atividades para superarem os aspectos socioambientais negativos evidenciados no estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS CITADAS BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 18 de julho de 2000.

FEITOSA, Manoel L. Corredores Ecológicos e a Conservação da Biodiversidade: o caso do corredor ecológico Parque Nacional de Brasília – Estação Ecológica de Águas Emendadas/DF. 2003. 122 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF.

IBAMA. Projeto Conservação de Ecossistema do Cerrado. DIREC. Brasília, março 2001. 23 p. IBGE. Censo Demográfico 2000 – Agregado por Setores Censitários dos Resultados do Universo. 2ª ed., Volume 10 – meio digital. Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro, 2003.

UNESCO. Vegetação no Distrito Federal – tempo e espaço. 2ª Ed. Brasília: UNESCO, 2002. 80 p

Agradecimento